

Covas muda discurso e já admite controlar economia

Rio — Seis dias após defender no Senado a idéia de dar um “choque de capitalismo” no Brasil, o candidato do PSDB à Presidência, senador Mário Covas, comentou ontem no Rio que se for eleito poderá intervir na economia com medidas tipo congelamento de preços — caso elas sejam necessárias — “para debelar a inflação e estabilizar a economia”.

Covas admitiu que embora não tenha sido um dos inspiradores do Cruzado I, foi um dos seus beneficiários elegendo-se pelo PMDB como o senador mais votado do País com 8 milhões de votos.

Na sua opinião, o Plano Cruzado “foi um bilhete premiado que jogamos pela janela”, por erros do governo em seu gerenciamento. Apesar disso, disse que não aceita a idéia neoliberal de que o Estado



não deve intervir em hipótese alguma na economia.

Centro

Lembrando o seu pronunciamento no Senado, negou que ele representasse uma mudança de posi-

ção, em direção ao centro.

— “Se vocês examinarem a proposta do PSDB, verificarão que ela corresponde ao que afirmei no Senado e ao que venho dizendo nos 21 Estados em que já estive”, garantiu Covas.

Sobre o “choque de capitalismo” explicou que quis dizer que o País precisa ter uma iniciativa privada que seja capaz de correr riscos, além de ter lucros.

Na sua opinião, a Petrobrás e a Companhia Siderúrgica Nacional precisam continuar sendo estatais — o que já não deveria ocorrer com a indústria petroquímica e “várias outras siderúrgicas”.

O candidato voltou a defender o parlamentarismo, explicando que vai propor a antecipação do plebiscito sobre sistema de governo marcado, pela Constituição, para 1993.